

# OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1\$000 reis  
Semestre sem estampilha. . . . . 300 reis  
Anno com estampilha. . . . . 1\$200 reis  
Semestre com estampilha. . . . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Annuncios cada linha. . . . . 20 reis  
Repetição. . . . . 25 reis  
Communicados, por linha. . . . . 60 reis  
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 p.

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

## A queda

A nossa administração publica corre parellias com a da Turquia, se é que se não faz peor.

E' por isso que muitos appellam para a intervenção de estrangeiros, já que tão incompetentes se mostram os nossos homens publicos.

Mas contra isto gritam logo os patriotas com receio de que lhes tirem os empregos e o gozo da immensa bambochata com que se leva fatalmente á ruina a nação. E para a gritaria traz-se sempre os grandes ideaes e os palavrões do estylo, que apenas servem para tudo desfigurar.

E contudo é bem de ver que a incompetencia dos nossos homens está de tal forma provada, que basta elles tomar conta de qualquer companhia ou repartição, para logo andar tudo enredado e o credito descer. Os exemplos são tantos e tão modernos que citaremos apenas um—o da companhia dos caminhos de ferro do norte e leste. Enquanto as administrações estrangeiras tiveram o leme, o credito era alto, os rendimentos mais do que sufficientes para garantir um bom juro e as acções tinham alta cotação no mercado. Um dia a direcção ficou composta dos nossos homens publicos, d'aquelles que por annos estiveram á testa do thesouro, e passado pouco tempo deu-se um crak enorme, desapareceu o estado prospero d'aquella grande empreza, as acções venderam-se no mercado como papel inutil. Foi esse desastre immenso e ninguém sabe como desapareceu tamanha riqueza.

Ora se os que arruinaram a companhia dos caminhos de ferro já tinham estado a gerir os negocios do thesouro, imagine-se de que especie foi essa gerencia, tanto mais que o Estado não tinha os accionistas a fiscalisar.

Como a esta empreza succedeu aos bancos, ao syndicato de Salamanca, á companhia das docas do Porto e a tudo o mais em que entram os nossos processos, onde a manigancia é já coisa usual.

O nosso credito e a nossa administração publica vae de foz-em-fóra.

Contanto que haja dinheiro para pagar os compromissos, ninguém se importa de que forma foi arranjado. Póde á vontade o governo hypothecar o futuro da nação, preparar encargos, que não possamos solver. Isso é nada. Os ministros passeiam, o rei diverte-se e o povo vae para as touradas e praias, como se o oiro regorgitasse e os rendimentos crescessem.

Muitos pensam em que a falta de riqueza do Estado, o constante agravamento do seu credito em nada influirá na riqueza particular.

Mas quando os impostos são sobrecarregados com addições, quando novos impostos vem esmagar o contribuinte já depauperado, apparecem então as reclamações, os protestos e os comícios. Então de nada vale a opposição. As dividas e os encargos que lhes são inherentes tem de se pagar.

Foi contrahindo gravissimos onus, foi alienando titulos de valor que o ministerio conseguiu obter dinheiro para pagar o proximo coupon. Feito esta desastrosa operação o ministerio mandou aos seus jornaes, que cantassem victoria—a triste victoria dos fallidos.

E, apoz as *hossanas*, os ministros foram veraneiar como se tudo caminhasse no melhor dos mundos.

E está bem assim. Enquanto se divertem, o povo dorme ácerca do seu futuro, completamente descuidado e indifferente ao modo como se administra o que é de todos.

O peor é se algum dia accorda e pede contas.

Tudo está a indicar que é preciso mudar de processos e de systemas.

Continuar a bambochata governativa não é admissivel.

Que estejam encarregados dos serviços, ainda os mais importantes homens completamente inhabeis e sem força moral, que em vez de cumprir com os seus

deveres, compromettem tudo, é um abuso sem nome.

Um acto praticou o governo que merece approvação—chamar para dirigir o arsenal de marinha um engenheiro francez.

Só assim aquelle grande estabelecimento poderá produzir alguma coisa de geito, sem gastar como até aqui mais do dobro do que valiam as obras alli feitas.

A companhia dos caminhos de ferro do norte e leste, depois da derrocada, appellou para a administração estrangeira, e só depois que estrangeiros a dirigem, se começou a conceber esperanças na sua reabilitação.

E' isto deprimente para a dignidade dos nacionaes? E' sem duvida; mas peor do que tudo isso é continuar n'um constante regabofe, n'uma orgia sem nome.

Faça-se a experiencia no arsenal e d'ahi siga-se para o resto dos serviços.

A salvação publica é a suprema lei. E se a salvação do paiz está em que estrangeiros venham ensinar-nos a administração, recorra-se a esse expediente.

Muitas vezes os corpos doentes precisam de causticos. E elles applicam-se embora com dôr.

## No concelho

Ninguém os comprehende, mas tambem para nada importa.

Como no concelho a opinião do Aralla e dos seus poucos satellites não tem valor algum, os administradores municipaes seguem o que melhor entendem para bem do municipio, quer os neo-aralistas digam que sim, quer digam que não.

Está agora n'esse caso a prestação do trabalho, como d'antes a do corte da matta municipal e a da venda dos terrenos. Como as duas ultimas foram já por demais massadas a ponto de ficar de todo gastas entre para a discussão o real d'agua de braço dado com a contribuição braçal.

Que a contribuição do real d'agua deve ser modificada no sentido de os particulares, que não são productores para pagar

a contribuição pelo vinho que mandam vir por junto, está isso assente e como o orgão do Aralla concorda, póde a camara dar louvores a Deus por essa sua medida passar. Mas o que será da contribuição do trabalho? Essa naufraga com toda a certeza, e quem sabe? talvez appareça outra *bernarda* igual á que se ensaiou ha tres annos para obstar a que a camara vendesse alguns lotes de lenha.

E' preciso que a camara esteja precavida contra tudo porque os homens dos pasquins são levados do *demo*!

Não se comprehende bem o aranzel que o jornal do Aralla diz a proposito de contradicções para se contrabalançar o mau effeito da contribuição do real d'agua com a prestação do trabalho; mas, em certa altura pergunta-nos como se póde fazer esse contrabalanco.

Isto, que é claro, apparece embrulhado em coisas cerebriñas, enredado em tantas *coisinhãs*, que o effeito da pergunta fica prejudicado para os leitores.

Antes da resposta, é bom recordar-se de que nós somos absolutamente contrarios a que continue a cobrar-se o imposto do real d'agua logo que as circumstancias do thesouro municipal o dispensem.

O nosso *desideratum* seria que se creasse com os rendimentos provenientes da venda dos bens municipaes uma receita ordinaria sufficiente para satisfazer aos encargos do municipio, o que seria na verdade facil, desde que se concluíssem as obras em construcção de veras dispendiosas.

Assim terminariam as injustiças que se veem todos os dias na cobrança do imposto municipal sobre o vinho, os que estão sujeitos apenas os pobres, os desgraçados, que vão ás tabernas comprar todos os dias; enquanto os ricos nada pagam para as despesas municipaes, sendo elles que mais se aproveitam dos melhoramentos, taes como estradas e edificios publicos.

Posto, pois, de lado o real d'agua ficar-nos-iam as receitas

dos bens proprios, inscripções d'assentamento e a prestação do trabalho que é igual e, além de igual, proporcional aos rendimentos de cada um.

Mas, embora existisse o real d'agua, cobrando-se conjuntamente com a prestação do trabalho, esta contribuição serviria para contrabalançar até certo ponto os máos effeitos d'aquella, porque poderia a camara, com a nova contribuição descer a percentagem do imposto indirecto quasi a metade ficando assim o mal reduzido pelo menos a metade—contrabalancado em metade.

Isto, que nós explicamos sufficientemente, toda a gente comprehende menos o jornal do Aralla que parece não andar em sorte.

Como, porém, é uma obra de misericórdia ensinar os ignorantes, continuaremos com paciencia evangelica a explicar-lhe o que é tão comestinho.

Porque decresceram os reaes?

Pela mesma razão porque em todos os concelhos baixam a ponto de não cobrir mais do que nos tempos antigos.

Veja-se o que succede em Oliveira d'Azemeis, na Feira e em todos os concelhos visinhos.

A legislação do real d'agua, a dificuldade em se apurar para cada hypothese de transgressão ou descaminho e juro competente, as innumeradas providências de character transitorio, que, de quando em quando, apparecem sob o titulo de portarias, faz com que os abusos se não possam reprimir e que portanto os descaminhos e as faltas continuem.

Tal é a origem do decrescimento do rendimento e da dificuldade na inspecção.

Que teve com isto a entrada ou sahida do Aralla? Nada, absolutamente nada. Mas o homem quer armar a si o estado prospero do rendimento do real e aos adversarios o decrescimento.

Falla aos peixinhos.

O que foi a administração do real durante a gerencia passada póde o Aralla perguntar ao seu correligionario João Coe-

Vino que administrou o real.

Viu-se embaraçado nas mesmas teias a que acima alludimos e perdeu por isso a sua sociedade de não pequena quantia.

Não succedia o mesmo quando o fallecido José d'Oliveira Vinagre era o arrematante ou o seu compadre Baptista em nome do thesoureiro da camara, o qual tinha por socios alguns vereadores e gente muito proxima do Aralla.

Então o real dava lucros e bons.

Por cá não ha que dizer.

Se tivermos de remechar nas vereações passadas, excavando em negocios d'esse tempo, talvez possamos dizer mais e melhor.

## De passagem

Esteve hontem entre nós, de passagem para Oliveira d'Azemeis, o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Manoel José Dias Salgado e Carneiro, integerrimo juiz de direito d'aquella comarca.

## Festividade

Realiza-se hoje, na nossa igreja matriz, com toda a pompa e luzimento a festividade em honra do Imaculado Coração de Maria, constando de missa solemne pela philarmonica *Ovarense*, sermão e de tarde vespers e procissão.

## Ventania

Durante os primeiros

## FOLHETIM

### O RIO

I

N'um dolorido murmurar de queixas e de maguas, vae meu triste coração rolando de seixo a seixo, caminhando a tortuosa jornada que vae do alcantil da serra á temerosa onda do mar onde me afogo para sempre. Rouxinos românticos cantam suasvissimas canções á minha passagem; o sol aquece-me: a luz acalenta-me; os salgueiraes cinzentos amaciam me a jornada. Mas toda essa apparente ventura, que ri e canta n'uns dulcissimos afagos, logo se desmancha e morro no doloroso suspiro de magua que do meu coração se arranca ao surgir do mar ululante—o velho monstro esfomeado. Impellido inconscientemente pela vontade d'uma alma extranha, vou—triste condemnado da terra—de viagem ao cadafalso que me espera de guella biante, selvagem! E essa tortuosa jornada vae do alcantil da montanha á temerosa onda do mar, n'um

dias da semana, suprou com violencia em Ovar, rija ventania, prejudicando bastante a agricultura.

## Entre nós

De visita a seu ex.<sup>mo</sup> tio e primos encontra-se ha dias entre nós o sr. Annio Fragateiro da Silva Bonifacio, filho dedicado do nosso presado amigo, sr. Bernardo Fragateiro da Silva Bonifacio, um dos mais importantes negociantes de vinhos do Alto Douro (Pinhão).

Tambem tem passado alguns dias entre nós o sr. João Gomes Fragateiro, do Pinhão.

## Senhora de Lourdes

A festividade em honra d'esta Virgem, que teve logar no domingo passado em Vallega, foi muito concorrida de forasteiros da nossa villa.

## Pesca

A pesca da semana finda, na costa do Furadouro, foi de insignificante resultado, trazendo as redes só petinga.

## Theatro

Uma *troupe* de amadores da nossa villa leva hoje á scena, em beneficio da benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, a comedia-drama

dolorido murmurar de queixas e de maguas...

II

Abaixo do açude, nas poldras do moinho, á sombra fresca d'uns negros alamos esguios, eu vi umas brancas pernas esculpturaes de lavadeira, frescas e pennugentas, alvejando na espuma do sabão que escorria do lavadoiro... E, na longa viagem que n'esse dia fiz sob o sol causticante, a minha alma foi presa n'essa visão bemdita, sonhando, murmurando n'um quasi delirio... Inconsciente, escravo d'uma extranha vontade que me arrastava como uma serpente atravez a cálida planura, as pernas que vi lá acima iam fielmente gravadas no meu coração, como um vivo desenho aberto em sangue nas suas fibras sensiveis.

Deixei-me arrastar, deixei-me levar, enquanto os salgueiraes, brandos e amigos me acariciavam a jornada cantando-me as canções doces dos rouxinos românticos, e me lembravam a branda sombra dos negros alamos esguios onde vi umas brancas pernas esculpturaes de lavadeira, alvejando na espuma do sabão que escorria do lavadoi-

em 3 actos—«Por causa dos Romances», original de Mendes Leal, e aengraçadissima comedia em 1 acto—«J. R.», original de Luiz d'Araujo.

Attendendo ao fim humanitario a que é destinado o seu producto é de esperar grande enchente.

Toma parte a phylarmonica Ovarense, que se offerceu gratuitamente para este fim.

## S. Paio

E' no proximo dia 8 de setembro que tem logar, na costa da Torreira, a tradicional romaria em honra de S. Paio, que costuma ser muito concorrida.

## Colheita

O Aralla plantou de cebolas o pinhal do Conde, colhendo um bom carregamento.

Foi uma felicidade para a nossa villa que o Aralla fosse posto fóra da camara e perdesse em seguida todas as eleições em que disputava a sua entrada para vereador, porque assim ao menos dedica-se á cultura onde pôde prestar bons serviços, emquanto que na camara nada podia fazer de bom em favor do concelho.

Que continue a tratar das cebolas e ellas lhe deem resultado é o que desejamos.

## Emigrantes

A febre da emigração vae tomando proporções aterradoras. E' raro o dia que não em-

ro...

III

Chegado que fui ao mar, o monstro uivou gigante e temeroso, escancarando a verde guela n'uma grande raiva de fome; arqueou a juba branca a um impulso desesperado de eterna cabeça; ergueu-se imperioso e despota! E eu—triste caminheiro da terra—implorei-lhe o perdão da minha vida em nome d'essas formas esculpturaes de pernas pennugentas que encontrei nas poldras do moinho... O mar estancou rapido á revelação da minha confidencia; abateu o dorso espumoso; amainou. E depois, n'um quasi implorar d'esmola, pediu-me que o levasse longe do seu carcere eterno a ver essa branca esculptura de lavadeira, á sombra dos alamos negros, lavando e cantando... Resistí em nome do meu amor e não consenti que elle viesse selvagem e verde azoragar descarovelmente essas brancas pernas esculpturaes que eram o meu eterno encanto. O mar então bramou furioso, e escancarou a verde guela n'uma grande raiva de fome...

barquem do nosso concelho, dezenas e dezenas de emigrantes para as terras de Santa Cruz, onde os leva alli, muitas vezes, a ambição de serem ricos.

Era bom que os nossos emigrantes pözessem os olhos n'esse quadro de miseria, que ha pouco presenciou o povo da capital, com o regresso á patria de centenares de emigrantes cobertos de andrajos e cheios d'amargura e de fome, onde se traduzia atravez dos seus rostos, crestados pelos intensos calores e abatidos pelas duras febres, quantos dissabores, quantas angustias e quantas humilhações não soffriam esses desgraçados tão longe da sua familia e da sua patria. Triste, simplesmente triste!

E' preciso que o nosso povo se convença, d'uma vez para sempre, que a arvore das patacas já secou ha muito no Brazil.

## Cartas de Vallega

28 de agosto de 1898.

Vou responder mais uma vez ao *amigo da verdade*, d'uma forma tão desconnixa que dá vontade de rir pela originalidade.

Original, mas áquelle que lhe deu começo cabe pôr termo. E enquanto o não fizer, o Reis, segundo o vosso desejo já aqui uma vez manifestado, ha-de vos guiar, ainda que tenha de ser pela mão ás portas dos associados, porque n'elle ainda se não acabou a Caridade. E Deus nos livre se aqui entrasse politica, porque então teria todo o par-

IV

Travou-se a homerica lucta eterna, peito a peito—um duello de seculos, firme e grandioso, que a sciencia vá explica n'uma pesada linguagem sem poesia. Os areaes alagam-se com a baba verde da nossa colera de toda a hora. O amor sincero vence sempre a lasciva cupidez d'esse velho gigante, que pretende espesinhar-me na negra dentadura para se assenhorear do meu campo. Elle rugiu, elle uiva, elle blasphema; mas jámais o meu coração quebrará desalentado sob o chicote cru d'essas blasphemias que o ceu abafa com pesadas nuvens caliginosas. A's vezes o irado monstro abate a crespia juba e quer, com as suas meiguices, corromper-me na lucta beijando-me a assignalar as treguas que implora. Mas eu, fiel amante d'essas pernas esculpturaes que vi lá acima, não cederei nunca na homerica lucta eterna, peito a peito, n'este duello de seculos que a sciencia vá explica n'uma pesada linguagem sem poesia...

V

Bater-me-hei perpetuamente,

tido a seu lado, e deca<sup>rio</sup> sobre vós maior seria o pezo que vos arrastaria fatalmente ao caminho do dever.

Vós bem sabeis que ao primeiro toque os progressistas unem-se todos como n'um só homem, e por isso serão com elle na occasião precisa.

Original, mas porque as imitas. Já vens tarde. E dá-me vontade de rir pela tua originalidade!

«Vá andando e dizendo o que lhe vier á cabeça que um dia se arrepende-rá». Oh! nunca; podeis ter a certeza que tambem lá havemos de entrar e no céo, ainda que seja agarrados ás abas das vossas casacas. Tendê paciencia. Ao alto sempre comvoso, «santinhos», porque o reino dos céos não se fez só para vós.

A soberba, o orgulho e vaidade tambem entram nas escolas com senhoria Perpetua, mas tambem se rebatem.

O *amigo* n'uma das suas correspondencias apresentou seis os eleitos, agora diz que são sete, e já ouvi dizer que foram quinze. Isto na verdade é original.

Emquanto aos Estatutos vou aqui publical-os «santinho», para que os leitores apreciem melhor os vossos actos e me façam justiça. E se o meu *amigo* continuar a escrever mais alguma cousa sobre o assumpto, prometto-lhe dizer ainda algumas verdades amargas, mas por enquanto será bom que fiquem em silencio para bem de nós todos.

no rugido feroz de que é capaz o amante ferido no mais casto thesouro da sua alma. Não cederei jámais um passo do meu terreno, e serei implacavel n'esta eterna batalha, que o sol alumia sempre, fagueiro e doce como uma benção. E, se n'este torneio perpetuo eu vencer por fim, quero ouvir a canção da victoria dos teus labios frescos, ó branca lavadeira que beije lá acima nas poldras do moinho, á sombra dos esguios alamos. Morrerei cançado da lucta talvez.

Mas essa canção ameigará as torturas da minha morte, e ao som d'ella sómente é que o mar, vendo-me morto sem resistencia, me tragará e esmagará na dentadura negra! Antes porém que o desfallecimento me alquebre e mate, o meu peito resistirá feroz e inabalavel ás selvagens arremetidas do monstro cupidinoso, contra o qual eu me batedei enquanto puder—n'este perpetuo rugido feroz, de que é capaz o amante ferido no mais casto thesouro da sua alma...

Adolpho Portella.



TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e aceio, taes como :

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes, rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulaes, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, com o novo addicionamento, preço 300 reis.  
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.  
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

O SELVAGEM

producção de Emilio Richebourg — versão de Lorjô Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas eupolgantes e situações altamente dramaticas que mantoem o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crescente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido», «A Esposa», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha traduzido em todas as linguas cultas.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa de grande formato representando

REAL SANCTUARIO DO BOM JESUS DO MONTE

Condições da assignatura—Sabirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa.. 50 reis. volume brochado 450 reis, pagos no acto da entrega.  
Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

**GRANDE DICCIONARIO**  
DE  
**LAROUSSE**  
A MAIOR  
E MAIS COMPLETA  
**ENCYCLOPEDIA**  
17 Volumes 4° encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega) Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS

DIRIGIR OS PEDIDOS A  
**GUILLARD, AILLAUD & C.**  
242, rua Aurea, 1° — LISBOA

REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de Ayer**  
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peltoral de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. Frasco reis 18000, meio frasco 600 reis.

**Extracto composto de Salsaparilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 18000 reis.

**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo  
Esta todas as affecções do craneo, mpa e perfuma a cabeça,

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS**—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C., Rua do Mouzinho da Silveira, 85 Porto.

**Perfeto Desinfectante e purificante de JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C., rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presencou, por

HENRI ROCHEFORT

Tradução de C. de Castro Soromenho.—A obra é publicada

da em fasciculos semanaes de 80 paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C. rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Jornal de Viagens

E aventuras de terra e mar

Annaes geographicos da portugal

Descobertas portuguezas—A India.

Condições da assignatura

Porto, trimestre . . .	750
Provincia, trimestre . . .	800
Açores e Madeira, semestre . . . . .	1800
Ultramar, anno . . . . .	4500
Brazil, moeda forte anno . . . . .	6000
Numero avulso . . . . .	60

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Taipas, 29—Porto

Séde da Redacção, Administração e Typographia Rua dos Ferradores, 112—OVAR.